

m-5

GUERRA DO PARAGUAY

DEFEZA HEROICA

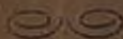
DA

ILHA DA REDEMÇÃO

10 de Abril de 1866

PELO

De Joaquim Antonio Pinto Junior.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE DOMINGOS LUIZ DOS SANTOS

1877.



GUERRA DO PARAGUAY

DEFEZA HEROICA

DA

ILHA DA REDEMPÇÃO

10 de Abril de 1866

PELO

Dr. Joaquim Antonio Pinto Junior.

GP-92

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DE DOMINGOS LUIZ DOS SANTOS

44 Rua de S. José 44

1877.

P
P
d

d
S
in
gl
de
ex

cre
str
inv
cul

—
Mai
os
Gu
C
que
acre
xare
imp
reco

GUERRA DO PARAGUAY

DEFEZA HEROICA DA ILHA DA REDEMPCÃO

10 de Abril de 1866.

Recordar os feitos de valôr e heroismo de nossos bravos patriotas na luta homérica empenhada contra o tyranno do Paraguay, é reviver na memoria do povo a tradiçãõ de uma das mais importantes paginas de nossa historia.

A defeza da ilha da Redempção em que recebeu o baptismo do sãõ o 7.^o Batalhão de Voluntarios da heroica Provincia de S. Paulo, é um dos feitos d'armas de maior alcance d'aquella importante campanha, porque elle a incendeou de uma maneira gloriosa, e mostrou ao Brazil e ao mundo, que os *Voluntarios da Patria*, sabião supprir o que por ventura lhes faltava de experiencia pelo que lhes sobráva de valôr e patriotismo!

Não é mister assistir a um desses commettimentos, para descrever-lhe as peripecias, narrar-lhe com fidelidade as circumstancias e discriminar com animo sincero a leal, a verdade do involucro de falsidades com que muitas vezes a vaidade procura incobril-a. (*)

(*) Publicado o anno passado uma descripção da batalha de 24 de Maio, tivemos a satisfação de ver a nossa expoição cobriçidlr em todos os factos com a que publicou o intelligente e bravo General Dr. Pinheiro Guimarães, testemunha ocular desses acontecimentos.

Os nossos artigos são o resultado de um estudo sério sobre informações que colhamos de officina e soldados que naquelles combates tomáram parte; acreditamos ter dito a verdade despidida de atavica, mas nem por isso deixaremos de scollar quaesquer observações, e a discussão sobre pontos tão importantes da nossa historia, e agradeceremos mesmo qualquer justa correção

No dia 3 de Abril de 1868 recebeu o 7.º Batalhão de Voluntarios da Patria ordem para passar a ilha fronteira a Itapirú (ilha que foi logo denominada da Redempção, pelo immortal Cabrita) e de occupal-a conjunctamente com o 14.º de linha, commandado pelo bravo Major Martini, 4 morteiros, e 4 peças de calibre 12, um contingente de artilharia, e um destacamento do corpo de engenheiros, effectuando o embarque das tropas sob a direcção dos bravos e intelligentes hojs Comzel Conrado de Blitencourt e Tenente Dr. André Rebouças, sendo toda a expedição commandada pelo intrepido Tenente Coronel Villagran Cabrita.

As 3 horas da tarde começou o embarque pela 3.ª Companhia do 7.º, commandada pelo Capitão Marquês. Os Officiaes e soldados prorompêrão em vivas, que foram repercutidos por todo o exército Brasileiro que se achava na margem do rio.

A noite toda pôz-se em movimento a força expedicionaria que já se achava embarcada, e tomadas as necessarias cautelas desembarcou na ilha, dando-se logo começo a uma bateria na esquerda da mesma em frente a Itapirú.

Os soldados e officiaes Brasileiros trabalhãrão com espantosa actividade, guiados pelo mais nobre sentimento o amor da patria.

A essa mesma hora tinhão embarcado os officiaes no pequeno vapor *General Osorio*. — Coronel Carvalho, Secretario Capitão Luiz Vieira Ferreira, Major Luiz Fernandes Sampaio, o 1.º Tenente Dr. André Rebouças, Tenente do Estado Maior Manoel Ignacio Carneiro Fontoura, o Alferes Nicoláo Ignacio Carneiro Fontoura, saindo na mesma occasião a bandeira do 7.º Batalhão de Voluntarios.

Ao romper d'alva mal estavam assentadas duas bocas de fogo de calibre 12 e 4 obuzes, e ás 8 da manhã içou-se a bandeira Brasileira, que foi saudada com uma salva de tiros de bala sobre o inimigo. Assim que o inimigo percebeo a força na ilha

rompeo frenetico um vivo fogo da grossa artilharia de balas do percussão, ôcas e maciças.

Na noite de 8 o Tenente Coronel Cabrita mandára fazer um vão guarnecendo toda a ilha da esquerda para a direita de N. E. á S. E. para resguardar os batalhões das pontarias do inimigo.

Todas as noites pelas 6 horas, baixando duas companhias da 7.^a de Voluntarios para a barraanca do rio, servindo de guarda avançada, cobrindo a frente do lado de N. E. e a mesma operação era praticada pelo 14.^o de linha na extremidade da S. E. da ilha.

Na noite de 9 para 10 pertencendo este serviço a 1.^a e 2.^a companhias da 7.^a, commandadas a 1.^a pelo Capitão Dr. Felício Ribeiro dos Santos Camargo, e a 2.^a pelo Capitão Antonio Alves Marques, ambas debaixo das ordens do Capitão da 1.^a

A 1.^a companhia ficou estendida em linha de atiradores na margem do rio, e a 2.^a de promptidão na esquerda.

Pelas 8 para as 9 horas da noite atirou o inimigo alguns tiros de peça sobre a ilha, sendo essa a primeira vez que por trez horas orão as forças Brazileiras por esta fórma mimoseadas.

Durante toda a noite ouvido-se no inimigo toques de caixa, ruidos de carros e vozes, o que deo lugar a despertar a actividade e desconfiança das forças avançadas. Apesar das fadigas e cansaço dos trabalhos dos dias anteriores, as avançadas estavam vigilantes, tendo as videtas os olhos pregados no rio para descobrirem o menor movimento que se fizesse da parte do inimigo; a noite não estava escura como falsamente disse então um correspondente do *Jornal do Commercio*, que a isso attribuiu aproximar-se muito o inimigo, sem ser presentido, começando logo o fogo por ordem do commandante. Não, esta falsidade foi logo refutada por outro correspondente do valente Corpo de Engenheiros. A noite estava obscura

de lua (quarto minguante) mas os macegões da margem do rio projectavam uma larga sombra, á cujo abrigo se aproximára, as chalanas inimigas sem que podessem ser vistas, senão de muito perto.

Às 3 1/3 da madrugada, o capitão Marques diviso um vulto á 80 braças mais ou menos, que não pôde bem reconhecer, parecendo-lhe um grande madeiro que boiava sobre as aguas; causando-lhe isto alguma desconfiança, pôz em maior vigilancia a 2.ª companhia, fez trocar as espoletas das armas que tinham passado a noite expostas ao sereno, e dando a voz do firme, dirigio-se ao grupo dos officiaes que estava á direita, e chamando de parte o capitão Felício para communicar-lhe o occorrido, antes mesmo que o podesse fazer, avistaram ambos a distancia de vinte passos mais ou menos uma chalana que vinha encoberta pela sombra da macéga da margem direita para a esquerda carregada com 30 á 80 homens; deo o capitão Felício voz de f.º ás 4 sentinellas que estavam naquella abertiça, o qual foi incontinentemente respondido por uma descarga de mais de 50 tiros, e por uma gritaria infernal, mudando logo a chalana a direcção que levava, aprofando á terra onde encalhou, seguindo o capitão Marques para a direita á verificar a razão porque a 1.ª companhia não presentira a passagem da primeira chalana; á poucos passos vio outras e outras que se aproximavam na direcção da primeira, não tendo sido presentidas pelas vedetas e atiradores, porque olhavam ao largo, e não podiam ver o inimigo que vinha encoberto pela grande sombra da macéga. Immediatamente as primeiras sentinellas da linha de atiradores á direita, receberam ordem de fogo, e logo foi o inimigo presentido em toda a linha, recebendo a 1.ª companhia ordem do capitão Marques de esquerda volter sobre o centro á reunir á 2.ª companhia

onde ficára o capitão Felício Ribeiro dos Santos Camargo, o mais officiaes.

Ao aproximar-se a 1.^a companhia, estando já o inimigo em terra, e as duas companhias assim cercadas por todos os flancos, não podendo retirar-se com meia volta á direita sobre a trincheira da ilha, onde já se ouvia o ruído da formatura dos batalhões, e em cuja direcção as duas companhias se arriscavam a ficar entre dous fogos, recebendo o da trincheira pela frente, e o do inimigo pela retaguarda e pelos flancos, deu o capitão Marques ordem de *à direita volver* e seguir pela margem direita do rio, rompendo a macéga ao lado do inimigo, e sustentando ao principio um nutrido fogo de atiradores, que forçoso foi fazer cessar, porque servia elle para na escuridão da noite mostrar a direcção que levavam, á cujo alto o inimigo dava descargas cerradas de fuzilaria.

Depois de ganharem as duas companhias o lado direito da ilha, passarão pela direita da 8.^a, e foram tomar as suas respectivas posições no centro da trincheira, passando pela retaguarda do batalhão.

Durante a fuzilaria da margem do rio, a 2.^a companhia teve 5 mortos e 7 feridos, entrando no numero dos mortos o cadete Rabello do Bananal, e dos feridos o cadete Telesforo, ferido na face esquerda com um terrivel golpe de espada que lhe descebeu toda a face sobre o hombro esquerdo.

Depois de 5 minutos de interrupção, avançou o inimigo contra as trincheiras, com a costumada algarazara, que se ouvia em toda a extensão da linha, e logo que se aproximou á 4 passos de distancia, rompendo das trincheiras um vivo fogo de fuzilaria em toda a linha, não tendo a artilharia podido fazer mais do que dois tiros de metralha, pelo risco de involtar nella, primeiro as duas companhias brasileiras que se recolhião á

trincheira, e depois porque a proximidade em que o inimigo estava das trincheiras o punha fóra do angulo das pontarias. Os bravos artilheiros e engenheiros porém não se consagraram ociosos, e antes sustentárão com o 7.º de Voluntarios e o 11.º de linha um nutrido fogo de fuzilaria em frente ao qual o inimigo não pôde sustentar-se mais do que 3 á 6 minutos, retrocedendo atropeladamente para a margem do rio, de onde o continuou á fazer fogo até ao romper d'alva, aproveitando o tempo em praticar as ultimas atrocidades e mutilações nos cadáveres de que havia ficado do posse.

Antes de amanhecer o 14.º de linha ao mando do intrepido Major Martini, ouvindo o toque de avançar que não tinha sido percebido na áia direita, em consequencia do grande ruido que fazia o inimigo, estrondo de fuzilaria e toque de corneta ordenando fogo, salvou a trincheira, e com o denodo de um aguerrido e valente militar, carregou a bayoneta sobre os espessos masegões para acommeter o inimigo que bordava a margem do rio; mas, reconhecendo que a avançada não era geral, porque o toque não tinha sido ouvido na áia direita, e vendo que o fogo da trincheira brasileira punha os seus soldados em um duplo perigo, retrocedeo, e continuou o fogo da trincheira, até que um novo toque de avançar foi geralmente ouvido, e toda a linha precipitou-se á bayoneta sobre o inimigo.

Esta carga de bayoneta alumiada pelo alvôr da madrugada do 10 de Abril, foi um feito d'armas brilhante, que ficará para sempre registado em nossa historia patria; soldados, officiaes, voluntarios e veteranos de linha, artilheiros e engenheiros, todos se baterão com denodo que faz honra ao soldado brasileiro.

O inimigo resistia com espantosa tenacidade mas cahia dizi-mado pela espada do official, pela bayoneta do soldado, pela machadinha do engenheiro, ou pela rede do artilheiro; o san-

que corria em jorros, e encubegia os macegões em que o inimigo procurava abrigar-se para resistir, ensupando o sólo em que fluctuava o estandarte brasileiro, e que os seus tinham tido o arrojo de pizár do abrigo da noite.

Quantos heróis comprirão com as vidas esta pagina de bravura, de pundonor e de gloria para as armas brasileiras!

Durante essa carga modonha, em que o inimigo recebêra uma lição tremenda, o bravo Major Martini, (*) percorria a linha de espada em punho, da ála esquerda até á direita, animando os soldados e seus jovens camaradas, mais com o exemplo do que com a palavra autorizada do veterano.

Todos os officiaes do 7.º de Voluntarios *que carregarão* o inimigo na margem direita da ilha, portarão-se com decôrdo, sobresahindo entre elles os Capitães Diogo de Barros, Antonio Alves Marques, Antonio Florindo Rodrigues de Vasconcellos,

(*) Este valente militar, depois de se ter coberto de glória em mais de um ataque, succumbio no dia 16 de Julho no memoravel combate das linhas de Tuyuty, e em quanto o General Argentino Mitre, em ordem do dia lamentava este triste mas glorioso acontecimento, na ordem do dia das *Forças Brasileiras* nem uma palavra se quer foi proferida.

O General Mitre terminava a sua ordem do dia sobre este sangulnolento combate, com as seguintes palavras: « Glória áos que succumbirão valorosamente conquistando a victoria á custa de seu sangue generoso, Glória á Pallojas, á Agüero e Martini que abrirão a lista dos mortos de cada um dos tres exércitos aliçados! » Se bem que em ultimo logar, foi o nome do herói Brasileiro contemplado!

Não é esta a occasião azêda para apreciar devidamente as occorrencias deste combâte; talvez essa occasião ainda nos seja proporcionada; entretanto diremos, que o bravo Tenente Coronel Martini foi o herde e o martyr dessa jornada; obrigado a atacar um inimigo intrincheirado na mata, do través de uma picada estreita e mal acabada, soffrêo o mais vivo fogo de fuzilaria, carregando a bayoneta até galgar a trincheira inimiga, não pôde sustentar-se em frente da fôrça tres vezes superior que se lhe oppôz, e retrocedendo soffreo em uma aberta uma repentina carga de cavallaria, cahindo mortalmente ferido e sendo pizado á escova de cavallo.

Freira, Tristão, Tenentes Manoel Antonio de Lima, Toledo, Vieira, Alferes Moura, Fontonelli, Pentando] que tomou o Commando da 1.ª companhia, por achar-se sem officiaes] Mello, João Carlos da Silva Telles, Carlos Ramalho Luz, cadete Miranda, a quem coubo a gloria de haver aprisionado o Tenente Paraguayo Romero, Commandante da 1.ª secção das forças inimigas, o Cadete Coroaey, que fez cabir a seus pés mais de seis paraguayos na margem do rio, sem que no menos merecesse uma menção honrosa (este cadete era alumnno de um dos annos da Faculdade de Direito de S. Paulo); o Argentino Figueiredo, e o Corneta Tiburcio de Paula, que fizeram prodigios de valôr, e geralmente todas as praças, que se batirão com denôdo o sangue frio, não do paizanos que pela vez primeira entravam em fôgo, mas de veteranos acostumados ás luctas.

Em menos de uma hora o alarido infernal dos indios mercenarios de Lopes havia cessado; já não se ouvia mais o apêlito de *cambays* (escravos) com que esses miseraveis afrontavam nossos bravos. O hymno nacional brasileiro tocado pela excellentissima musica do 7.º de Voluntarios, o pendão auri-verde tremulando radiante sobre a trincheira vencedora, e os vivas unanimes levantados em toda a linha annunciáram do grande exercito debruçado sobre a margem do Paraná, que os poucos bravos que guardavam a ilha da Redempção, triumphantes legavam á seus camaradas e á terra de Santa Cruz um dia de gloria!

Um brado unisono ergueu-se então aos ares na margem do Paraná em toda a extensão do exercito aliado, grande e entusiastico, porque grande e glorioso era o feito que acabavam de consummar as armas brasileiras. (")

(") Tevo a marinha Brasileira no final desse combate o seu quinhão de glória; algumas canhoneiras, e entre ellas a « Henrique Martins » ao romper d'alva perseguiram o inimigo que se retirava, e varrendo o rio com tiros de metralha lançaram ao fundo das aguas o ultimo dos temerarios que haviam tentado o ataque da ilha.

Entrando de estado-maior o capitão Antonio Alves Marques no dia 10 de Abril, recebeu ordem do tenente coronel Cabrita, para dirigir-se á margem de rio, rouir os cadáveres brasileiros, e lançar ao mesmo os do inimigo. Com 04 homens empregou-se nesse serviço debaixo do fogo continuo da grossa artilharia de Itapirú, fazendo lancar, ao rio até ás 4 horas da tarde 611 cadáveres de inimigos estivados em frente da trincheira da 7.ª de voluntarios e parte da 14.ª da linha, e rouindo quarenta e poucos cadáveres brasileiros forão estes sepultados na ilha, ficando ainda muitos cadáveres inimigos por entre a macéga, os quaes forão encontrados ate ao dia 16.

A perda total do 7.ª batalhão de Voluntarios nessa dia foi de 48 homens fóra de combate, sendo mortos 13, 7 da 2.ª companhia e 6 da 1.ª e 3.ª e feridos 35, sendo da 2.ª companhia 7, da 1.ª 14 e o restante das demais companhias, entrando no numero dos mortos dessa noite o bravo tenente Roldão da 2.ª, o cadete Rabolle da 1.ª, o cadete Matt s da 2.ª ferido gravemente, o cadete Telesphoro da 1.ª, o sargento Pinho da 2.ª que com o rosto varado por uma bala de fuzil, continuou a bater-se até ao fim do combate, banhado em sangue; o sargento da brigada Valerio morto sobre a trincheira da 2.ª companhia e finalmente o intrépido corneta Tiburcio da Paula, que com um braço amigalhado continuou a tocár á fogo e a dar vivas até ao fim do combate, quasi exbaurido de forças pelo muito sangue que perdéra.

Quantos heróes esquecidos, quantos actos de bravura deslombados, quanta injustiça revoltante praticada contra nossos patricios, contra esses filhos da bella Provincia do S. Paulo que tão espontaneamente se vierão offerecer?! Roubar do soldado a sua gloria, confundil-o no turbilhão dos que apenas cumprirão um dever, e exaltar os que

nada fizeram, ou nem estiverão no combate, é um crime que a nação deve conhecer para punil-o, que deve chegar aos degrados do Throno para que o Imperador saiba como serão recompensados aquelles que acudirão de prompto ao seu patriótico reclamo!

A's 5 horas da tarde o incansavel tenente coronel Cabrita recolhendo-se á uma chata que estava junto ao vapor *Fidelis* na esquerda da ilha, na retaguarda da artilheria para começar a parte official, uma bala oca de 68 lançada do *Itapirú* cahi na chata matando o referido tenente coronel Cabrita, major Sampaio, capitão secretario Luiz Vieira Ferreira, mettendo a pique o pequeno vapor *Fidelis* e a chata carregada de materiais de guerra, dos quaes poucos se salvááo. Este triste acontecimento derramou a consternação em todos aquelles bravos, que durante a noite tinham dado exemplum de valôr, o que neste triste momento com os olhos arrazados de lagrimas corrião a inquerir do desastre; são estas as occisiões sollemnes em que o soldado chora; aquellas faces requeimadas pelo sol das batalhas, enegrecidas pela fumaça da pulvera, rudes e severas como a imagem da guerra, abrandão-se em frente de uma tal desgraça e pagão em lagrimas sentidas um tributo de saudade ao valente camarada morto! Napoleão 1.º, o soldado por excellencia, o vulto gigante do século 19.º tambem derramou lagrimas sentidas ao apertar a mão de Lannes moribundo — *até tu meu Lannes?* exclamou este suffocado de uma dôr sincera que não procurou occultar!

A primeira canção que aportou á ilha da Redempção depois daquelle memoravel ataque trazia a seu bordo o velho e intrepido general Jacintho Pinto de Araujo Correa que na avancada idade em que já se achava mal podia caminhar no areal da ilha; os officiaes e soldados ao avistarem esse veterano que contáva em cada cabello branco um acto

da bravura, saudarão com entusiasticos vivas o unico general que visitou o theatro da suas primeiras glorias.

Por este valente feito d'armas forão mais tarde por decreto Imperial condecoradas as bandeiras que guiaram ao combate os bravos da Redempção, o 14.º de linha, o 7.º do Voluntarios da Patria e o corpo de Engenheiros, tiverão os mesmos premios honrosos, de que apenas ficára excluido o corpo do artilheiros, não porque se não batesse elle com igual denodo e bravura, mas porque tendo succumbido o honrado e valente tenente coronel Cabrita, faltava-lhe este apoio para obter justiça, e á essa perda se deve attribuir o ter o autor da parte official tido occasião de *personalmente poder avaliar* a coragem e o sangue frio do capitão Bazilio Bezerra no meio da acção «quando este official se achava em serviço no acampamento do exercito na occasião do combate!»

Cumpra ainda deixar consignado um facto que mereço não ser esquecido, e é o seguinte : — Poucos dias depois do ataque da ilha da Redempção a *Tribuna* de Buenos Ayres, jornal dos nossos bons allidos Argentinos, publicava uma narração infiel daquellas occurrencias, declarando (que immenso favor!) que os soldados Brasileiros se haviam batido como quaesquer soldados Argentinos ou Orientaes; exaltando homens, que ou não estiverão no combate, ou nelle derão poucas ou nenhuma provas de valôr, em quanto que os nomes de tantos bravos que alli se haviam distinguido erão artisticamente conservados em silencio!

Não e tomando por base escriptos de encomenda, eivados de interesse, que se escreva a historia; muitas vezes nem as partes officiaes, que devião ser a expressão da verdade, muitas vezes dizemos, nem ellas podem esclarecer a verdade dos factos.

No meio dos combates, ao retinir das espadas, ao cruzar das bayonetas, ao estrondo do canhão e da fuzilaria, a historia

firma a verdade que mais tarde deve brilhar em suas paginas, e quando se dispersa o ultimo tiro, os herdeiros do dia são logo conhecidos e apontados por todos aquelles que testemunharam e admirarão sua bravura !

O patronato que entre nós tem invadido impunemente todas as posições sociais, que faz deputados e senadores, que cria magistrados, que ergue do pó da terra a mediocridade e a subserviência para collocar-as nas maiores alturas, não entra no campo das batalhas, porque ali os louros são distribuidos pelo proprio soldado, que arfando de orgulho ao contemplar o camarada ou o superior que distinguio-se, ébrio de prazer o saudou e abraça no auge do mais santo enthusiasmo, em quanto lança um significativo olhar de despreso (contido apenas pela severa disciplina militar) para o covarde que não soube reprimir a expansão do susto e terror no momento do perigo !

A historia das batalhas não se escreve nos livros, grava-se no coração e na memoria daquelles que a ellas assistirão ; os feitos d'armas não se registão nos pergaminhos que o verme póde destruir, mas na tradição viva dos contemporaneos, que os transmittam ás gerações por vir, tão palpitantes como no dia em que tiveram logar.

Quem quizesse a historia completa dos brilhantes feitos do primeiro homem do seculo, bastava ouvir o veterano da velha guarda que sentado junto á lareira, em qualquer pequena aldeia da França, alquebrado pelos annos, com o rosto coberto de honrosas cicatrizes, remoejava ao narrar á seus descendentes os feitos gloriosos do grande exercito de que fizera parte !

Quereis saber quem foram os bravos da campanha do Paraguay ? Não o busqueis nas ordens do dia, nos pergaminhos e nas paginas falliveis de escriptores eivados de interesses ; inquéri allí bem perto os mutilados invalidos da patria, ouvi em qualquer canto do Imperio os voluntarios que regressarão aos lares, os soldados de linha que se recolherao do paiz, e os

nomes de Andrade Neves, Argolo, Fernando Machado, e tantos outros surgirão de seus lábios ao travéz de uma espansão de enthusiasmo e respeito !

Ha na verdade Generaes do poder, creações officiaes do Governo, filhos predilectos da fortuna, mas ha outros que o são da gloria, que conquistarão honras no campo da batalha, recompensas que não morram nunca, que o poder não pôde conceder e menos ainda destruir : O gigante que da lança em punho foi o primeiro a pisar o sol ! Paraguay, que radiante de valor e patriotismo mostrou áos seus concidadãos e ás forças aliadas o caminho da honra, esse vulto magestoso que encheo de susto e terror as legiões inimigas, e de enthusiasmo e valôr os seus camaradas ; o General Ozorio, é o General da Nação, é o filho querido desta terra que o idolatra, e que encherá nelle a mais solida garantia de suas liberdades !

Sirva esta verdade de consolo e animação aos nossos bravos preteridos na memoravel jornada de 10 de Abril, seus camaradas lhe fazem justiça, a patria não esquecerá seus nomes ! !

Dr. Joaquim Abelino Pinto Junior,

1871

1. The first of the year was a very cold day, with a heavy frost, and the wind from the north.

2. The second day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.

3. The third day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.

4. The fourth day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.

5. The fifth day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.

6. The sixth day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.

7. The seventh day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.

8. The eighth day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.

9. The ninth day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.

10. The tenth day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.

11. The eleventh day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.

12. The twelfth day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.

13. The thirteenth day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.

14. The fourteenth day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.

15. The fifteenth day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.

16. The sixteenth day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.

17. The seventeenth day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.

18. The eighteenth day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.

19. The nineteenth day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.

20. The twentieth day was a little warmer, but still very cold, with a heavy frost, and the wind from the north.















